

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022

Cezimar de Paula Lima<sup>1</sup>  
Juliana de Almeida de Assis<sup>1</sup>  
Renata Aparecida Fontes<sup>2</sup>  
Fernanda Cristina Ferrari<sup>3</sup>

cezimarlima1@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença de Chagas, *Tripanossoma cruzi*, barbeiro, Minas Gerais.

### INTRODUÇÃO

O agente causador da Doença de Chagas (DC) é o *Tripanossoma cruzi*, um protozoário que invade o sangue e os tecidos de indivíduos e animais infectados. Os vetores transmissores da doença são popularmente reconhecidos como "Barbeiros" (DE LIMA *et al.*, 2023). Ela está incluída no conjunto de enfermidades negligenciadas, as quais exibem características distintivas, como a associação com vulnerabilidade social e a ausência de alternativas terapêuticas seguras e eficazes (BARBOSA *et al.*, 2021; ALENCAR *et al.*, 2020). Minas Gerais se destaca como um dos estados mais impactados por essa enfermidade (LIMA; TEIXEIRA; LIMA, 2019). No Brasil, o *Triatoma infestans* é o vetor predominante da DC, sendo o responsável por desencadear a doença ao depositar suas fezes (BARBOSA *et al.*, 2021). Além da transmissão por meio do vetor, também são identificadas outras vias de contágio, como as vias oral, vertical, acidental, por transfusão sanguínea e por meio de transplante de órgãos (SILVA *et al.*, 2020). A enfermidade apresenta duas fases distintas: aguda e crônica (BARBOSA *et al.*, 2021). A fase aguda da doença é caracterizada por ser assintomática ou por manifestar sintomas gerais de infecção, como febre, anorexia, mal-estar e aumento do fígado e do baço (PACHECO *et al.*, 2021). A fase crônica, por outro lado, pode se apresentar de duas maneiras: uma sintomática, com manifestações como problemas cardíacos ou digestivos; e outra denominada como indeterminada, na qual não são observados achados laboratoriais significativos, sendo o diagnóstico baseado exclusivamente em testes sorológicos (LIMA; TEIXEIRA; LIMA, 2019; LIMA *et al.*, 2019). Tal situação ressalta o risco para a saúde pública representado pela DC, especialmente para a parte menos privilegiada da sociedade, enfatizando a necessidade de compreender os diversos elementos

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de farmácia do Centro Universitário Univértix – Matipó/MG.

<sup>2</sup> Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix

<sup>3</sup> Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

que contribuem para o surgimento e agravamento da doença. Diante desta, fica evidente a necessidade de compreender os diversos elementos que estão relacionados ao surgimento e agravamento da doença. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo descrever os aspectos epidemiológicos da Doença de Chagas Aguda no estado de Minas Gerais durante o período de 2018 a 2022.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo integra um trabalho de conclusão de curso aprovado no Programa Voluntário de Iniciação Científica da Univértix (PIVIC), e consiste em uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva é aquela que descreve as características de uma população ou fenômeno, ou estabelece relações entre variáveis (GIL, 2002); e a abordagem quantitativa consiste na utilização de princípios da matemática e estatística para relacionar os dados, de forma garantir o máximo de neutralidade e objetividade (MELLO, JULIANO, COLLAÇO, CASAGRANDE, 2006). Está sendo realizado um levantamento de dados públicos sobre a DC Aguda através de informações da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, disponíveis no Portal de Vigilância em Saúde, por meio do TABNET (<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/informacoes-de-saude/informacoes-de-saude-tabnet-mg/>). As variáveis investigadas serão referentes ao estado de Minas Gerais no recorte temporal de 2018 a 2022, e estas são: número de casos da doença no período, faixa etária, sexo, raça, ocupação dos acometidos, local provável da infecção e evolução da doença. Os dados obtidos serão organizados com auxílio do *software Microsoft Office Excel* e serão apresentadas a incidência por ano, frequências absolutas e relativas das variáveis investigadas e a apresentação dos resultados se dará por meio de gráficos e tabelas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente estudo ainda está em andamento, tendo sido avaliada apenas a variável referente ao número de casos da doença no período de 2018 a 2022. Foram notificados um total de 1212 casos da Doença de Chagas Aguda (DCA), com uma maior prevalência no ano de 2019, o qual apresenta 414 casos, o que representa uma frequência relativa de 0,22. Nos anos de 2020 e 2021 houve queda expressiva no número de notificações, com 176 e 139, respectivamente. Tal evento também foi observado nos valores de incidência, que apresentam relação direta com o número de notificações, indo ao encontro do relatado no estudo de Brito *et al.* (2022), onde foram observadas quedas na notificação de várias doenças de notificação compulsória na região Norte do país durante o período da pandemia da Covid-19. Os autores desse estudo atribuíram esse acontecimento a uma possível diminuição do contágio por algumas doenças de notificação compulsória devido às medidas de isolamento e à diminuição da procura por serviços assistenciais de saúde. Dessas, apenas a segunda hipótese pode ser aplicada à DCA, tendo em vista não se tratar de uma doença infectocontagiosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista se tratar de um trabalho em andamento, seus objetivos foram alcançados apenas de forma parcial, observando-se elevado número de casos da

Doença de Chagas Aguda no estado de Minas Gerais, apesar de serem observados importantes avanços em projetos de intervenção visando reduzir os principais fatores de risco, e uma possível interferência da pandemia da Covid-19 na notificação da doença.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. M. F. *et al.* Epidemiologia da Doença de Chagas aguda no Brasil de 2007 a 2018. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 10, p. e8449109120, out. 2020.

BARBOSA, K. B. *et al.* Epidemiologia da Doença de Chagas aguda no Brasil. **Revista de Patologia do Tocantins**, Tocantins, v. 8, n. 3, p. 19–28, nov. 2021.

BRITO *et al.* Impacto da COVID-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 35, mai. 2022.

DE LIMA, C. A. C. *et al.* Doença de chagas aguda: um relato de experiência no município de Crateús. **Nursing**, São Paulo, v. 26, n. 297, p. 9361–9370, mar. 2023.

GIL C., A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

LIMA, G. B. *et al.* Métodos de prevenção e tratamento para a Doença de Chagas. LIMA, R.S.; TEIXEIRA, A.B.; LIMA, V.L.S. Doença de Chagas: uma atualização bibliográfica. **Revista Brasileira de Análises Clínicas (RBAC)**, Rio de Janeiro, v.51, n. 2, p.103-106, jun. 2019.

MELLO, A.; JULIANO, D.; COLLAÇO, G.; CASAGRANDE J. Metodologia da Pesquisa. 3ª Edição. Palhoça: Unisulvirtual, 2006.

PACHECO, L. V. *et al.* Transmissão oral da doença de Chagas: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, Centro, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 2, p. e31910212636, 17 mar. 2021.

PACHECO, R. V. *et al.* Transmissão oral da doença de Chagas: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n.2, p.e31910212636, 2021.

SILVA, G. G. E; AVIZ, G. B.; MONTEIRO, R. C. Perfil epidemiológico da Doença de Chagas aguda no Pará entre 2010 e 2017. **Pará Research Medical Journal**, Pará, v. 4, p. e29, 2020.